

Zonas de Pressão na Tabela Cutter-Sanborn

A aplicação da [Tabela Cutter-Sanborn](#) em acervos bibliográficos lusófonos exige uma análise de [vulnerabilidade onomástica](#). Desenvolvida originalmente no final do século XIX para a língua inglesa, a tabela apresenta desequilíbrios estruturais quando confrontada com a frequência de [sobrenomes comuns](#) em língua portuguesa ¹⁾. Esse fenômeno gera o que a moderna biblioteconomia classifica como “zonas de alta pressão” (faixas com alto risco de colisão e travamento físico das estantes) e “zonas de baixa pressão” (áreas de alívio alfabético onde a simplificação é recomendada) ²⁾.

Zonas de Alta Pressão (Vulnerabilidade Onomástica)

As zonas de alta pressão são faixas da tabela que concentram uma quantidade desproporcional de autores devido à alta frequência de certos sobrenomes na onomástica ibérica. Nesses pontos, a ausência de uma [interpolação preventiva](#) ou de um desdobramento decimal cuidadoso frequentemente resulta no travamento físico da estante, impedindo a inserção de novos livros sem a necessidade de reetiquetagem em massa ³⁾.

As doze principais zonas de alta pressão identificadas em acervos de língua portuguesa são:

- **Silv / Silve (S586 a S587)**: Concentra os sobrenomes Silva e Silveira. No [Registro de Autores](#), já se observa o uso de desdobramentos decimais como S5862 (Silva, Carlos Eduardo da) e S5864 (Silva, Hilário) ⁴⁾.
- **Santi / Santo (S235 a S237)**: Reúne sobrenomes extremamente populosos como Santos, Santiago e Sant'Ana ⁵⁾. O autor Pedro Santiago, por exemplo, é catalogado em Santiago, Pedro sob a faixa de precedência do código base S235 ⁶⁾.
- **Sous (S725)**: Destina-se às grafias Sousa e Souza, que compartilham o mesmo código base S725, gerando uma densidade crítica de obras sob um único indexador ⁷⁾.
- **Ferrei (F383)**: Abriga o sobrenome Ferreira, o mais populoso com a letra inicial F no Brasil ⁸⁾. Um exemplo prático de aplicação é o autor Inácio Ferreira, indexado como F3833 ⁹⁾.
- **Perei (P436)**: Concentra o sobrenome Pereira, de altíssima ocorrência acadêmica e literária, como exemplificado por Yvonne do Amaral Pereira em P436 ¹⁰⁾.
- **Rodr (R696)**: Faixa que abriga Rodrigues e Rodriguez. A tabela original salta diretamente de Rodr, 696 para Rodw, 697, comprimindo milhares de autores com essa terminação em uma única entrada seca ¹¹⁾.
- **Ribe (R484)**: Abriga o sobrenome Ribeiro. O acervamento registra o uso do código desdobrado R4845 para Ribeiro, Evaldo, visando resguardar as frações iniciais do intervalo decimal ¹²⁾.
- **Cost (C837)**: Destinada ao sobrenome Costa. A transição na tabela ocorre de Cost, 837 para Costan, 838, gerando retenção alfabética severa ¹³⁾.
- **Carv (C331)**: Reúne o sobrenome Carvalho. O acervo adota o código base seco C331 para Vianna de Carvalho ¹⁴⁾, mas o ponto é monitorado por sua densidade.
- **Gome (G633)**: Ponto de entrada do sobrenome Gomes. O acervo registra o desdobramento G6336 para Luiz Sérgio Gomes ¹⁵⁾, visando resguardar as frações decimais iniciais.
- **Alve (A474)**: Concentra sobrenomes como Alves, Alvarenga e Alvarez ¹⁶⁾.
- **Alme (A447)**: Destinada ao sobrenome Almeida, um dos mais frequentes com a letra inicial A em língua portuguesa ¹⁷⁾.

Zonas de Baixa Pressão (Alívio e Simplificação)

As zonas de baixa pressão representam faixas da tabela com subdivisões finas voltadas à língua inglesa, gerando uma quantidade de códigos que raramente será disputada por autores de língua portuguesa. Nessas áreas, a probabilidade de conflito é estatisticamente insignificante, permitindo a adoção segura do [código base](#) de 3 dígitos sem necessidade de interpolações preventivas ¹⁸⁾.

- **A Tríade Anglo-Saxã (K, W, Y):** Letras com ocorrência nativa quase nula em português. Nomes como Allan Kardec (indexado sob K183) ou Zêus Wantuil (indexado sob W2515) são exceções isoladas que não geram pressão de vizinhança na estante ¹⁹⁾.
- **Subdivisões de “Allen” (A416 a A433):** A tabela original destina 18 códigos distintos para variações de nomes ingleses (como Allen H, Allen J, Allen N, Allen S), que no contexto ibérico permanecem ociosos, permitindo que qualquer sobrenome intermediário utilize o código de 3 dígitos com segurança ²⁰⁾.
- **Subdivisões de “Abbott” (A125 a A134):** Faixa ociosa em bibliotecas brasileiras, cobrindo variações inglesas de Abbot e Abbott ²¹⁾.
- **Subdivisões de “Black” (B628 a B632):** Faixa projetada para a dispersão de sobrenomes anglo-saxões como Blackburn, Blackwood e Blackman, sem concorrência prática no português ²²⁾.
- **Subdivisões de “Cook” e “Cooper” (C771 a C778):** Concentração de códigos voltados à onomástica britânica ²³⁾.
- **Avenidas de “Th” (T358 a T486):** Faixas extensas dedicadas a nomes como Thack, Thayer e Thomas, que possuem baixíssima correspondência em língua portuguesa ²⁴⁾.

Práticas de Engenharia de Estante e Simplificação

A moderna gestão de acervos estabelece uma linha divisória prática para otimizar o trabalho de etiquetagem e a leitura visual das lombadas pelas voluntárias:

1. Prioridade para 3 Dígitos

Sempre que a faixa do código base de 3 dígitos estiver livre de colisão ativa no acervo e pertencer a uma zona de baixa pressão, adota-se o código base seco (ex: Monsenhor Eusébio Sintra em S617, Dizzi Akibah em A315 e Sônia Tozzi em T757) ²⁵⁾. Isso otimiza o “passar de olho” na estante ²⁶⁾.

2. Interpolação Preventiva Restrita

A aplicação de um quarto dígito numérico decimal (preferencialmente o dígito 5 para dividir o intervalo ao meio) deve ser restrita às 12 zonas de alta pressão ou quando houver homônimos reais no catálogo ²⁷⁾.

3. Uso do Zero

Em conformidade com as regras de tradução da tabela, o dígito zero nunca deve ser empregado nas

extensões decimais para evitar a confusão tipográfica com a letra maiúscula “O” ²⁸⁾.

Aviso: Esta página de caráter informacional foi redigida com auxílio de Inteligência Artificial a partir de fontes variadas e, por vezes, informais. A veracidade dos fatos está diretamente ligada à confiabilidade das fontes originais. Para pesquisas que exijam maior rigor histórico ou acadêmico, recomenda-se uma validação aprofundada dos dados.

1) 28)

Fonte: Cutter-Sanborn Three-Figure Author Table (Swanson-Swift Revision, 1969).pdf

2) 3) 18) 26) 27)

Fonte: [bemin:tabela_cutter-sanborn](#) [Wiki NECAL]

4) 6) 9) 10) 12) 14) 15) 19) 25)

Fonte: [Registro de Autores e Números Adotados](#) [Wiki NECAL]

5) 7) 8) 11) 13) 16) 17) 20) 21) 22) 23) 24)

Fonte: Tabela Cutter-Sanborn (Transcrição).txt

From:

<https://wiki.necal.com.br/> - **Wiki NECAL**

Permanent link:

<https://wiki.necal.com.br/playground:cutter>

Last update:

2026/08/23 22:26

